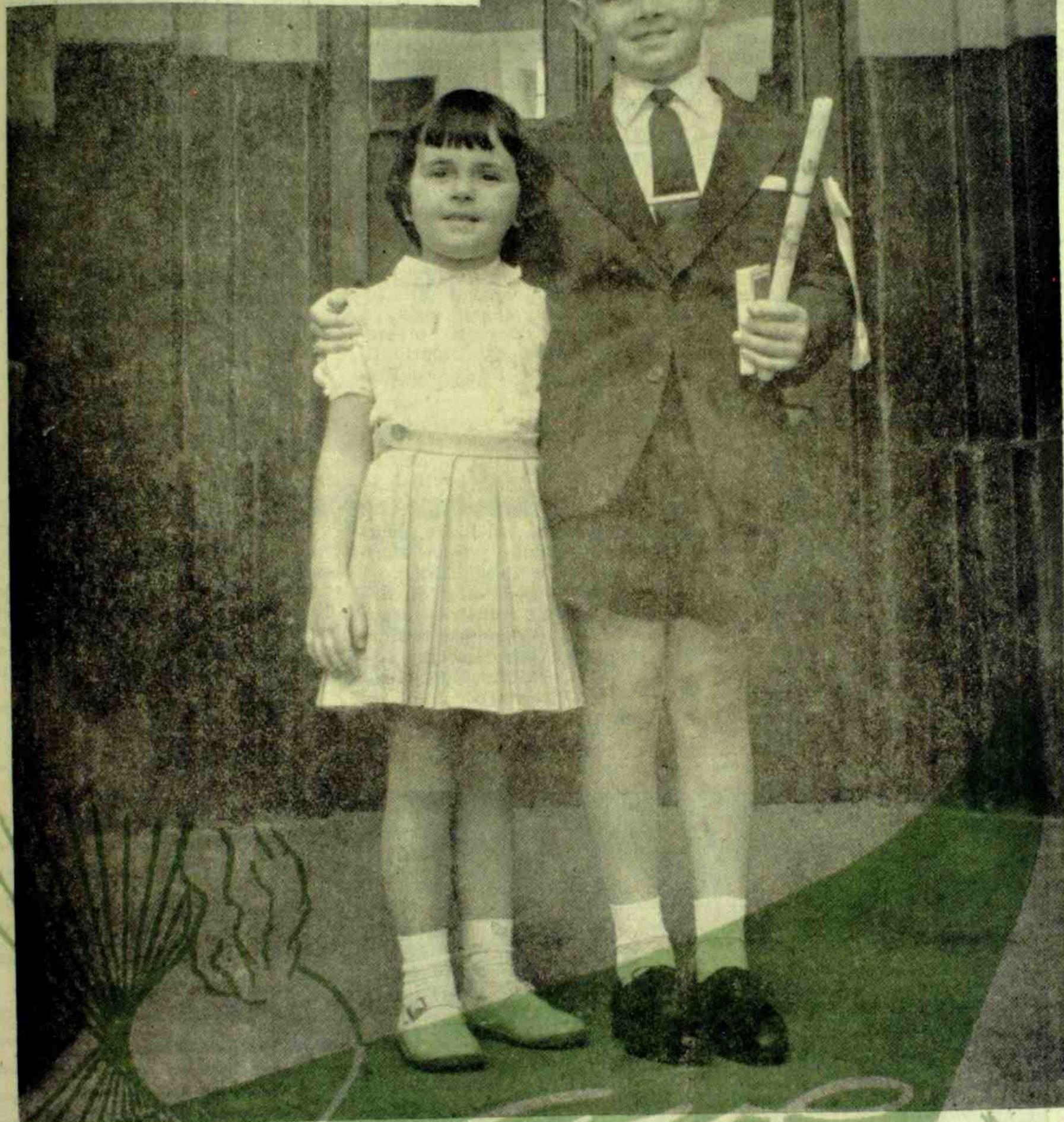


SAO PAULO — Entre os alunos do Colégio Claretiano que, no passado 23 de outubro — festividade de Santo Antônio Maria Claret, fizeram a sua Primeira Comunhão, estava também o Rafael, do terceiro ano primário, que aparece no clichê ao lado, em companhia de sua irmãzinha Vera. Foi com alegria que seus pais, sr. Egídio e sra. Gilda Gaeta o prepararam para esse ato tão importante quão festivo. Com certeza, outros amiguinhos do Rafael, lá do tradicional bairro da Lapa, tiveram também uma grande vontade de ser aluno do Colégio Claretiano, onde se realizam festas tão alegres e bonitas.



Ano LXI

São Paulo, 15-XI-1959

Número 45

maria

NA PAZ DO SENHOR

VATICANO — Faleceu o cardeal Tedeschini — Na madrugada do dia 3 deste, faleceu, aos 86 anos de idade, sua Emcia. o Cardeal Frederico Tedeschini, arcebispo da Basílica de São Pedro. Os solenes funerais tiveram que ser adiados para mais tarde, visto que por aqueles dias a Cidade do Vaticano se regozijava com as festivas comemorações do primeiro aniversário da eleição e coroação de Sua Santidade o Papa João XXIII.

POUSO ALEGRE — Faleceu Dom Otávio — Dia 29 de outubro p.p., faleceu, aos 78 anos de idade, no Palácio episcopal de Pouso Alegre (Sul de Minas), Sua Excia. Revma. Dom Otávio Chagas de Miranda, bispo diocesano. O egrégio extinto nasceu em Campinas (Estado de São Paulo), a 10 de agosto de 1881, foi ordenado sa-

cerdote a 20 de dezembro de 1903 e eleito bispo de Pouso Alegre a 14 de fevereiro de 1916. Espírito esclarecido e empreendedor, Dom Otávio era muito querido e venerado por seus diocesanos, sendo contado entre as mais venerandas figuras do episcopado nacional. De nossa parte, podemos assegurar que Dom Otávio foi sempre muito afeiçoado à Congregação dos Padres Claretianos, tendo sido, não poucas vezes, ilustre hóspede desta Comunidade claretiana de São Paulo. Após a Santa Missa de corpo presente, celebrada no dia 30 de outubro, o corpo foi inumado na cripta da Catedral Metropolitana.

GÁLIA (Minas Gerais) — Faleceu nesta cidade, dia 4 de outubro p. p., o sr. Zacharias Fructuoso Braga, antigo assinante desta revista, confortado com os santos Sacramentos da Igreja e assistido pelos filhos e respectivas famílias. Amigos e conhecidos inúmeros compareceram ao funeral, realizado logo após a Missa exequial de corpo presente, celebrada por seu próprio filho — Mons. José Fructuoso Braga. R. I. P.

BÔLSA PIO XII

em favor das Vocações Sacerdotais Claretianas

Revmo. Fe. Adolfo Emerich	1.000,00
Apostolado da Oração	1.000,00
Congregados Marianos	1.000,00
Filhas de Maria	500,00
Tte. Carlos Bonini	500,00
Sr. Zelino Bonifácio	500,00
Sr. Roldão Marcolino	200,00
Sr. Oscar de Oliveira	100,00
Sr. Sebastião Marques	100,00
Sr. José F. Mendes	100,00
Sr. Antônio Camacho	100,00
Sr. Jerônimo Camacho	100,00
Sr. Arnaldo Coração	50,00
Da. Lourdes de Oliveira	250,00
Sr. Jair Paes	100,00
Sr. Gilberto de Oliveira	200,00
Sr. Lázaro Bertoni	100,00
Sr. Andreino Ribeiro	50,00
Sr. Altair Ponremolês	50,00
Sr. Francisco Pereira	100,00
Sr. João Gomes Rocha	100,00
Sr. Glicério N. Azevedo	100,00
Sr. Emílio Pelizzari	200,00
Sr. Eurico Cunha	200,00
TODOS DE IBIRAREMA	

Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 100,00

Número avulso Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

AVISO

O Irmão representante da "AVE MARIA" passará, em breve, pelas seguintes localidades: Novo Horizonte, Itápolis e Taquaritinga.

Aos prezados assinantes de BELO HORIZONTE solicita-se-lhes a fineza de renovarem sua assinatura, logo que puderem, na LIVRARIA DA U.P.C., Rua Guajajaras, 37, contra-esquina da Avenida Afonso Pena.

NOVO BISPO

A cidade de Oeiras, no interior do Estado de Piauí, recebeu festivamente, no início deste mês, seu novo Bispo diocesano, Dom Frei Edilberto Dinkelborg. Às solenidades compareceram também o arcebispo de Teresina e o Governador do Estado.



VIDEIRA (Sta. Catarina) — Esta cidade ufana-se de já ter dado à Igreja Católica, até o presente, quase duas dezenas de sacerdotes, pertencentes hoje, em sua maioria, à Congregação do Divino Salvador. No clichê vemos sua excia. Dom Afonso Niehues, DD. Bispo-coadjutor de Lages, e um grupo de mães de sacerdotes, por ocasião da ordenação sacerdotal de dois seminaristas salvatorianos de Videira.

Lição de um palácio distante

Como que nadando sobre as águas, apareceu-nos, naquela aventureira viagem, a Veneza do Norte, a pintoresca metrópole sueca, emoldurando o lago Malar e avançada sobre o Báltico.

Anuviara-se nosso coração ao verificar a ausência dos Sacrários, nas igrejas e, por desventura, nas almas. Nem o sol ridente da lúcida primavera, nem a super-civilização das ruas limpas, arborizados parques e floridos jardins, lograra dissipar nossa angústia, quando no roteiro turístico fomos visitar o Palácio da Cidade, a obra prima de Ragnar Ostberg.

As margens do lago, cintado de flores, um sonho de poesia.

Monumento, castelo e convento, fortaleza e catedral. No ângulo, a torre possante e ameiada, casando os vigorosos aspetos de palácio veneziano e de austera catedral.

Entramos os pátios e salões, preludiando uma meditação que não nos frustrasse o anelo de um encontro com Deus, no pensamento de Maria.

E deletreamos naqueles arqueados e galerias um simbolismo singular da vida humana.

Um aberto e altíssimo Salão Azul, destinado a recepções e festas, o grande órgão embutido e dissimulado, presente apenas nas melodias de dança ou nos acordes triunfais.

Assim como os dias de sol em nossas jornadas azuis, amplas de horizontes recuados, embaladas de canções amáveis e de alegrias ruidosas.

Rápida a passagem no Salão Azul, como raros os dias só de júbilo.

Escadarias longas, arfantes.

Tôdas as subidas são ásperas, e elas se oferecem tão frequentes, aos nossos passos...

Salas de trabalho, divisão de tarefas, atividades repartidas, entrosadas em necessária e produtiva sequência.

Por que não organizamos assim a nossa vida, em escalonamento de reais valores, numa hierarquia eficiente, que colime o Melhor, a fim de que todos os nossos esforços alcancem florir e frutescer?

Penetramos com emoção na famosa Abóbada dos Cem. Os membros do Conselho e Governo da cidade. Poltronas graves e serenas; por cima, bem alto, um teto artesonado em preciosos entalhes, geométricos e harmoniosos.

Em grandes latitudes ou em humildes dimensões, todos temos responsabilidades de governo. E pensamos com serenidade, com pausa, com altura e nobreza, minúcia e visão de conjunto, com equidade e justiça?

Atingimos o Grande Ângulo. A sólida Torre Monumental. A glória das Três Coroas. A dourada estátua de São Miguel, anunciando as horas da terra, num gesto que alça para o céu.

São batizados todos os nossos momentos. Assim como o ensina o Arcanjo Guerreiro que elegeu a parte de Deus e levou seus companheiros à mesma escolha feliz...

Agora, a Galeria do Príncipe. As esculturas e desenhos de arte daquele fidalgo Eugênio, êle também colocado entre os artistas do Palácio de Estocolmo, que somente suecos decoraram.

Todos os nossos sentidos, finas luzes de nossa inteligência e obras possantes de nossa vontade, hão de enriquecer ao longo de nossa vida, as robustas ou filigranadas artes, a nossa passagem, de tão rápidas horas, de tão eternas projeções...

O roteiro esboçado nos preludiara o deslumbramento final. A Sala de Ouro, ambiente faiscante de cintilações, mosaicos de ouro, nas paredes, nas estátuas, nos tetos, na perspectiva triunfal do mito feminino da Suécia, emergindo das águas, dourada, gloriosa, soberana...

Mas o nosso pensamento encontrara a sua direção certa. E nos alteamos muito acima das águas do Malar e do Báltico, em visão de artes muito mais fulgurantes, de ouro celeste e aquilatado sem gangas, num palácio de alargados acolhimentos, vitorioso e inebriante, construído de luzes, alicerçado no Infinito, imenso como a Eternidade, sublime como a Beleza de Deus, amado e mimoso, suspirado e delicioso, — o Coração Paraíso da abençoada Virgem Maria.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira

O ROSÁRIO É, PSICOLÓGICAMENTE, UMA DAS MAIORES ORAÇÕES

(Fulton Sheen)

Muitas vezes ao ouvirmos um programa de rádio, enquanto alguém fala, ouve-se suave melodia por trás da cortina. Pois bem, quando rezamos o terço ocorre semelhante coisa.

Enquanto nossos lábios pronunciam o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Glória-ao-Pai, nossa inteligência lembra alguma passagem da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, transforma como que em uma sinfonia o íntimo de nossos pensamentos.

Uma pequena idéia deste fato está começando a entrar em alguns hospitais.

Doentes nervosos, antigos combatentes, aprendem a tecer, aprendem tricot para relaxar seus nervos. Porém, não tomando a cabeça, é somente parcial, enquanto o Rosário envolve todas as faculdades, cabeça, vontade, imaginação, desejos, esperanças, até mesmo os músculos são dirigidos para o que é divino.

Há aparentemente muita repe-

Não somos bastante espirituais para pensarmos em Deus como Deus é. Nossa natureza é fraca demais para suportar tanta sublimidade.

Para encararmos a riqueza e claridade imensa da luz do sol, precisamos de um prisma para ver a glória de suas sete cores. Assim também a vida de nosso Divino Salvador é tão cheia de beleza que nosso frágil coração não pode ver senão através do prisma da oração. Tal o Rosário que nos facilita tudo em seus 15 mistérios separados.

Os mistérios são separados em três grupos, que também são as três fases do ideal de toda vida cristã: gozosos — dolorosos — gloriosos...

Mãe de Deus



e Mãe nossa

O Rosário é, psicologicamente, uma das maiores preces, porque unifica todo o nosso ser humano, energia, pensamento, lábios e dedos num mesmo assunto.

Para aqueles que acham difícil rezar, o movimento rítmico dos dedos leva a pensamentos sobrenaturais.

Para aqueles que estão acostumados à meditação (ou oração mental) o espírito ganha novas possibilidades (ou um novo impulso), quando, passando por todo o ser, vai passando pelos dedos cada conta.

Nossa era não é a da terapêutica celeste em que as contas piedosas estejam em uso para suplicar.

Uma das causas que fazem o povo estar sempre atormentado, aflito, é que tem sempre a cabeça muito ocupada e os dedos preguiçosos; outro motivo é a síncope causada pelo nervosismo do mundo.

O Rosário, pelo contrário, unifica nossas forças esparsas, e fixa nosso pensamento no que é santo, simplifica nosso pensamento, enquanto nossos dedos são levados aos campos magnéticos da adoração.

Porque obriga o homem a focalizar-se todo num simples e elevado assunto, o Rosário pode ser a melhor terapêutica do homem moderno tão perturbado e sobre-carregado.

tição no Rosário; porém atualmente isto não é enfadonho ou monótono porque é igual a um homem repetindo à sua eleita: "Eu te amo", por mais de 20 vezes por encontro. Desde que há nova possibilidade de ser remido pelo amor, suas palavras podem ser as mesmas, porém cada declaração é levemente diferente.

No Rosário repetimos mais e mais a Deus: "Eu te amo".

As contas carregam o peso da oração, enquanto que os 15 mistérios lembram o grande drama da nossa redenção.

Conta após conta, mistério após mistério levam a alma de uma a outra contemplação até que "dum amor fraco se possa cair num mar profundo, e a "Beleza" domine a grandeza do sofrimento".

Precisamos destes mistérios para prender nossos pensamentos.

● **CIDADE DO VATICANO — REABERTO O TRIBUNAL DO MATRIMÔNIO** — Por ocasião da abertura do Ano Judicial da Sacra Rota Romana, o mais alto tribunal eclesiástico em questões matrimoniais, elogiou João XXIII a atividade de seus juizes; ao mesmo tempo pediu-lhes defendam com firmeza a santidade e indissolubilidade do matrimônio contra os ataques simulados do edonismo egoísta (CRF).

★ **SANTÍSSIMO NOME DE MARIA** — Depois do nome santíssimo de Jesus, não há outro nome que mereça uma veneratione toda especial como o Santo nome de Maria Santíssima. Foi por esse nome que a Santa Igreja alcançou grandes vitórias contra os inimigos de seu Divino Jesus. Daí, esta exclamação tão expressiva de São Bernardo, um dos grandes cantores das glórias de Maria: "Só o nome de Maria põe em fuga precipitada todos os demônios..." Nesta frase já se encerra a maior apologia que poderíamos fazer sobre a Santa Mãe nossa. Em nossas necessidades espirituais recorramos ao nome santo da Virgem Poderosa e não seremos derrotados pelos inimigos da salvação eterna!

A. P. N.

● **CIDADE DO VATICANO — SUGESTÕES PARA O CONCÍLIO ECUMÊNICO** — Depois da carta circular do Cardeal Tardini aos Bispos de todo o mundo, têm chegado a Roma sugestões de quase 1.000 Prelados. Até o momento as sugestões respeitam a assuntos de disciplina, administração e jurisdição eclesiástica. Espera-se ainda a resposta de mais de 2.700 Bispos. (CRF).

COMO sabe adaptar-se a quem fala o nosso Mestre adorável! É sublime e teológico ao tratar com o Pai, como na oração da última ceia. Sabe brandir a espada das Sagradas Escrituras com os doutores da lei e fariseus que o investiam com ela. Mas ao povo humilde apresenta as verdades divinas simplificadas e tornadas sensíveis por meio de parábolas. Colhe impressões da vida quotidiana do povo e com elas reveste seu pensamento de modo a fazê-lo inteligível aos mesmos rudes.

Seus ouvintes se impressionavam com o contraste dos dois a quatro milímetros de diâmetro da semente com os três metros mais ou menos da mostarda adulta, pesada de passarinhos atraídos pela farta gulodice das sementes. E tudo isso dentro de um ano! E Jesus se aproveitou dessa admiração para anunciar-lhes que sua doutrina (e paralelamente sua Igreja) partiria de começos inexpressivos para alcançar as consciências tôdas do universo. É ela que já formou a mentalidade da parte mais civilizada do mundo e continua a alongar os ramos para acolher os que ainda não gozam de sua fertilidade.

Restringindo o assunto ao pequeno mundo da vida particular de cada um, diríamos que a doutrina de Jesus é plantada sementezinha na terra nova das almas infantis. Depois deverá crescer com a criança, amparando-a nos seus anseios, dúvidas e trabalhos. Refiro-me ao catecismo. A Santa Igreja, copiando o método de Jesus, seu Fundador e Mestre, resumiu e simplificou as amplas verdades divinas, de que é depositária e guarda fiel, nas respostas do catecismo. Aí a criança aprenderá o mais necessário e, se fôr inteligente, encontrará a resposta às primeiras inquietações: Por que estou no mundo? O que existe além desta vida? Deus me acompanha? Que é a morte? Capacitem-se, portanto, os pais do grave dever que se lhes impõe quanto à educação religiosa dos filhos. Não os deixem sem aprender o catecismo, em casa e depois na Igreja. Se não se esquecem nenhum dia de dar-lhes o alimento ao corpo, por que haverão de descuidar-se de subministrar-lhes ao espírito o alimento da verdade?

Mas, avulta ainda uma outra obrigação, que é de todos: a obrigação de continuar instruindo-se na religião católica, uma vez que entrem na mocidade. É preciso que a sementezinha também se desenvolva e esteja à altura da inteligência que se desenvolve. Do contrário, não poderão resistir à zombaria dos ateus e aos ataques dos adeptos de outras religiões.

Muitos há que aprenderam a religião católica quando meninos, que não raciocinam, e à maneira de meninos, mas aprendem a duvidar, a descrer, quando adultos, que pensam, e de modo adaptado aos adultos. E o que acontece? Acontece que eles ficam pensando que a religião católica é criança e que outras ideologias são razoáveis. Para que tamanha infelicidade não suceda, comprem e leiam livros de instru-

Vigésimo Sexto Domingo Depois de Pentecostes

(S. Mateus, XIII, 31-35)

Naquele tempo, contou Jesus às turbas esta parábola:

“É semelhante o reino dos céus a um grão de mostarda que, tomando-o, um homem semeou em seu campo. E com ser a menor de tôdas as sementes, depois que cresceu, é a maior de tôdas as hortaliças, e se torna árvore, de sorte que as aves vêm e moram em seus ramos”.

Outra parábola lhes disse:

“O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e põe em três medidas de farinha até que tudo fermente”.

Tôdas estas coisas disse Jesus em parábolas às multidões e não lhes falava nada sem parábolas, para que se cumprisse o anúncio do profeta, que diz: — “Abrirei minha boca em parábolas, declararei as coisas ocultas desde a criação”.

A
P
A
L
A
V
R
A

D E D E U S

ção religiosa, freqüentem com interêsse as aulas de religião dos Colégios, exponham as dificuldades a um padre.

E para terminar, leiam esta significativa passagem de Santo Antônio Maria Claret:

“Tudo o que me referiam e explicavam meus pais e meu mestre o entendia perfeitamente, não obstante ser muito pequeno. O que não entendia era o diálogo do catecismo, que recitava muito bem..., mas como papagaio. Sem embargo, conheço agora que bom é sabê-lo de cor, pois que depois com o tempo, sem saber como, nem de que maneira, sem falar daquelas matérias, me vinha êle à imaginação e caía na conta daquelas grandes verdades que eu dizia e recitava sem entendê-las. E me dizia: Isto quer dizer isto e aquilo! Vamos, que tonto eras que não o entendias. Como os botões de rosas que com o tempo se abrem, e se não há botões, não pode haver rosas; assim são as verdades da Religião: se não há instrução de catecismo, há uma ignorância completa em matéria de Religião, ainda naqueles homens que passam por sábios”.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

VOCÊ TAMBÉM USA FIGUINHA?

Sobejamente, mostra a História, que quanto mais os homens deixam de praticar Religião, mais se apegam e se prendem a superstições. — É um fato! Aliás, bem ilustrado na história daquele sujeito, que dizia: "Não creio em feitiçaria, mas que ela existe, existe!"... Quanto brasileiro, que ainda se diz cristão (!) deixa de fazer negócios nos dias 13, nas sextas-feiras! Quanta senhora, senhorita e criança com figuinha no pescoço ou no pulso!? Quanta gente moça e homem barbado com pata de coelho no chaveiro? Quanta gente escutando Zarur com copo d'água sobre o rádio? Tudo isto, e uma infinidade de outros amuletos por este Brasil em fora, simplesmente quer dizer que esta gente não conhece e não pratica mais Religião.

Quem foi que disse, que figuinha, ferraduras, chifres, pata de coelho ou copo d'água sobre o rádio dão sorte e protegem os homens contra o mal? — Nem Deus, nem Cristo, nem a Igreja, nem o demônio. Pura invenção de uma ridícula ignorância, que fez onda. — Podem arrancar figuinhas, ferraduras etc., que isto dará mais sorte. Não precisam temer. De-

vemos temer, sim, quando ofendemos a Deus. E usando objetos supersticiosos, ofendemos a Deus! Se quisermos nos defender contra perigos e viver tranquilos, observemos nossa Religião. Não cai um só cabelo de nossa cabeça, sem que Deus o permita.

Se soubermos isto, e praticarmos em nossa vida, teremos as bênçãos de Deus. Seremos felizes, mesmo sofrendo, porque sabemos que o sofrimento também vem de Deus. Deixemos amuletos, copo d'água para lá, para ignorantes, e gente que não vive sua Religião. Nós, porém, vivamos nossa santa Religião, com alegria, sem temor.

Para perigos em nossa vida, peçamos proteção de Deus. E se nossa oração é fraca, peçamos a oração da Igreja, a representante de Cristo na terra. Um crucifixo, uma medalha que sai da fábrica não tem força nenhuma de nos defender contra o mal. Mas, quando a Igreja benze uma medalha, um crucifixo ou um cordão, o que nos protege nos perigos é a oração, a bênção da Igreja, lembrada pela medalha ou crucifixo que trazemos conosco, no bolso ou sobre o peito.

Frei Jaime Bunn, O.F.M.

A Igreja sempre reverenciou os mortos

Em todas as religiões, ainda nas mais atrasadas, encontramos certo tributo de honra aos mortos. A violação de uma sepultura foi sempre tida como crime. Pelo contrário, muitos antigos sepultavam os mortos nos jardins, ou ao longo dos caminhos públicos, cobrindo-os de flores e visitando-os continuamente. Isso no paganismo. Os cristãos aproveitaram quanto havia de inofensivo, santificaram o ritual, introduzindo a lembrança da ressurreição e da vida eterna. — Desde os primeiros tempos a Igreja Católica orou pelos mortos. Há seitas protestantes que não rezam e acusam a Igreja Católica de haver instituído as orações em sufrágio das almas. Dizem que foi uma inovação do século VIII. Não foi. Atas do ano 160 nos mostram pessoas rezando sobre túmulos. E Tertuliano, nascido entre os anos de 150-160 escreve: "Nós fazemos orações pelos mortos no dia do falecimento e no aniversário". Uma das mais comoventes páginas de toda a literatura cristã é a do livro nono das "Confissões" de Santo Agostinho. O grande Bispo, falecido em 430, relembra as palavras de sua santa mãe agonizante: "Sepultai meu corpo onde quiserdes; não vos preocupeis comigo. Peço-vos somente que vos lembreis de mim quando estiverdes diante do altar do Senhor".

— Depois da invasão dos bárbaros, nos séculos seguintes, os cristãos começaram a enterrar os mortos dentro das Igrejas e rezar a Santa Missa pela alma do defunto no dia do entêro, no terceiro e sétimo dia e no aniversário. Já no século VIII, nos mosteiros de Roma se canta o Ofício dos Defuntos. No século X encontramos no importante mosteiro de Cluny uma festa celebrada anualmente, no dia dois de novembro, em memória de todos os benfeitores e amigos falecidos. O costume se espalhou por todos os países da Europa, até entrar como uso na Igreja universal. Durante a primeira grande guerra, quando cada cidade e quase cada família chorava seus mortos, o Papa Bento XV facultou a todos os Padres a celebração de três Missas no Dia dos Defuntos, e isso porque não há benefício maior para a alma de um falecido do que o oferecimento da Santa Missa. As flores, velas e enfeites nos túmulos são mais, diz Santo Agostinho, para consolo dos vivos do que para proveito dos mortos. O que vale para os mortos é a oração. Todo o mês de novembro é dedicado às almas. Oremos por elas. Elas serão gratas, intercederão por nós, lembrando-nos quando estiverem na glória do céu.

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

• ORAÇÃO DA MOCIDADE

Senhor Jesus Cristo que, durante os dias de Vossa juventude, Vos tornastes Modelo para toda a mocidade, guiai-nos nos caminhos de nossa juventude. Enchei-nos de generosidade para amarmos nosso próximo; de caráter, para sermos leais e sinceros; de disciplina, para obedecermos aos nossos pais; de sabedoria, para sabermos o que é certo e de coragem para praticá-lo.

Dai-nos sempre usar da nossa influência para tornarmos bons os nossos semelhantes. E não nos deixeis jamais seguir alguém que não Vos siga. Amém.

(Imprimatur — Francis Cardeal Spellman, arcebispo de Nova Iorque.)

• ORAÇÃO DOS CASAIS

Senhor, cuida de nosso lar, que não se lhe apague o fogo; vela pela integridade de nossa família, que nada contra ela atente; estreita os laços de nosso mútuo afeto, que nada o consiga violar.

Dá-nos hoje o pão de cada dia: revê a nossas precisões e conserva-nos a alegria, Tu que não deixaste esmorecer o júbilo de uma festa de casamento, obtendo milagrosamente, por ordem de Tua e nossa Mãe, que nem o vinho faltasse.

Sê atento à incolumidade corporal e espiritual de nossos filhos, nosso maior bem nesta vida, Tu que das crianças te mostraste o mais doce amigo e, pelo amor de sua inocência, duramente ameaçaste quem as tentasse corromper.

Fica, Senhor, conosco, já que somos dois — mais que dois — reunidos em Teu nome; entre nossos retratos sorridentes, o que de Ti guardamos é o de Quem padeceu crucificado para que não fôsse vã nossa alegria; revela-nos pois Tua presença no sorriso de nossos filhos, em nossa expansão de afeto e — mais ainda! — nas renúncias que nos inspiras para a felicidade de nossa casa.

E. F.

Conversa em família

escreveu **NHÔ FRÔ**

O Padre e o bife mal passado

Ouvi atentamente a longa fala da comadre Janda. A gorda matrona conseguiu, após fáceis investigações pela vizinhança, descobrir os motivos graves e profundos por que o Zé Brederrodes não vai mais á Igreja, não faz a Páscoa, não se confessa, não quer saber de missas e tem alergia profunda por padres, freiras, frades e outros semelhantes.

A grande causa e o grande motivo foi a briga dêle com o padre Pafúncio. Briga feia. E, já que a conversa é em família, eu acho até que o padre não tinha razão.

Porque ás vezes, êsses benditos padres de Deus têm as suas falhas, ora! Se o foguete russo que é uma das maravilhas do século atraza um minuto e meio na sua chegada á lua, você pensa que o padre ás vezes não perde as estribeiras e não sai com um ás costas?... Perde. Perde e sai.

* * *

Desde aquele dia Zé Brederrodes não quis mais saber da religião. Porque o padre gritou com êle e disse que êle devia aprender ao menos o ato de contrição para poder confessar-se direito.

Ora veja, se o padre errou, gritando! Errou. Mas o Brederrodes não estava inteiramente certo: já era pai de uma menina-moça e ainda não sabia nem confessar-se. Que raio de católico é êsse?...

Sem razão êste e sem razão aquêle, o certo é que fui á casa do Zé e entrei dizendo logo, á queimadura:

— “Não como mais bife!”

— “Nem bem passado?”

— “Nem bem passado, nem mal passado: não como mais carne até o fim da vida.”

Naturalmente Zé Brederrodes ficou espantado

como um tico-tico em frente a um gato.

— “Mas, por que, Nhô Frô?... A carne, todo mundo diz, é um alimento de primeira!”

— “Não como mais carne porque o Chico gritou comigo, como se eu fôsse um cachorro. Ora, eu não sou cachorro, e acabou.”

O Brederrodes deu uma risada tão gostosa, mas tão gostosa, que parecia a risada do gordo Kruchev quando soube que o Lunik II descera na lua.

— “O Sr. está maluco, Nhô Frô?... Então vai deixar de comer carne por causa do açougueiro? Se o Chico é mal educado compre no Antônio; se o Antônio é besta, compre no Palmério; se o Palmério é um brutalhão, mande comprar carne na cidade vizinha: mas largar a carne por causa do açougueiro... essa não!”

* * *

Homem sensato, no civil. Mas insensato no religioso. Pegando o pião na unha mostrei ao Zé Brederrodes a tolice dêle, com relação á Igreja. Deixou a religião por causa do padre. Como se a gente fizesse bem ao padre e não á gente mesmo, quando é fiel a Deus.

— “Brigou com o padre Pafúncio?... Procure o padre Antônio. Brigou com o padre Antônio, procure o padre Eufrázio. Brigou com o padre Eufrázio, procure o padre Armando... Há dez mil padres no Brasil. Você tem chance para brigar 9.999 vezes... sem precisar deixar a religião.”

* * *

Não preciso dizer a vocês que estou comendo bifés mal ou bem passados. E o Brederrodes voltou a confessar-se... com o padre Pafúncio mesmo.

● CIDADE DO VATICANO — ELE FEZ A POLITICA DE DEUS

Juntando-se aos Cardeais residentes em Roma, compareceu João XXIII á cerimônia em homenagem á memória de Pio XII, realizada no Salão das Bênçãos do Vaticano. No elogio do extinto Pontífice, o Cardeal Tardini chamou Pio XII de o “Papa Político”, na melhor significação do vocábulo, pois política verdadeira vem a ser a ciência e arte de procurar o bem comum na vida nacional e internacional. (CRF)

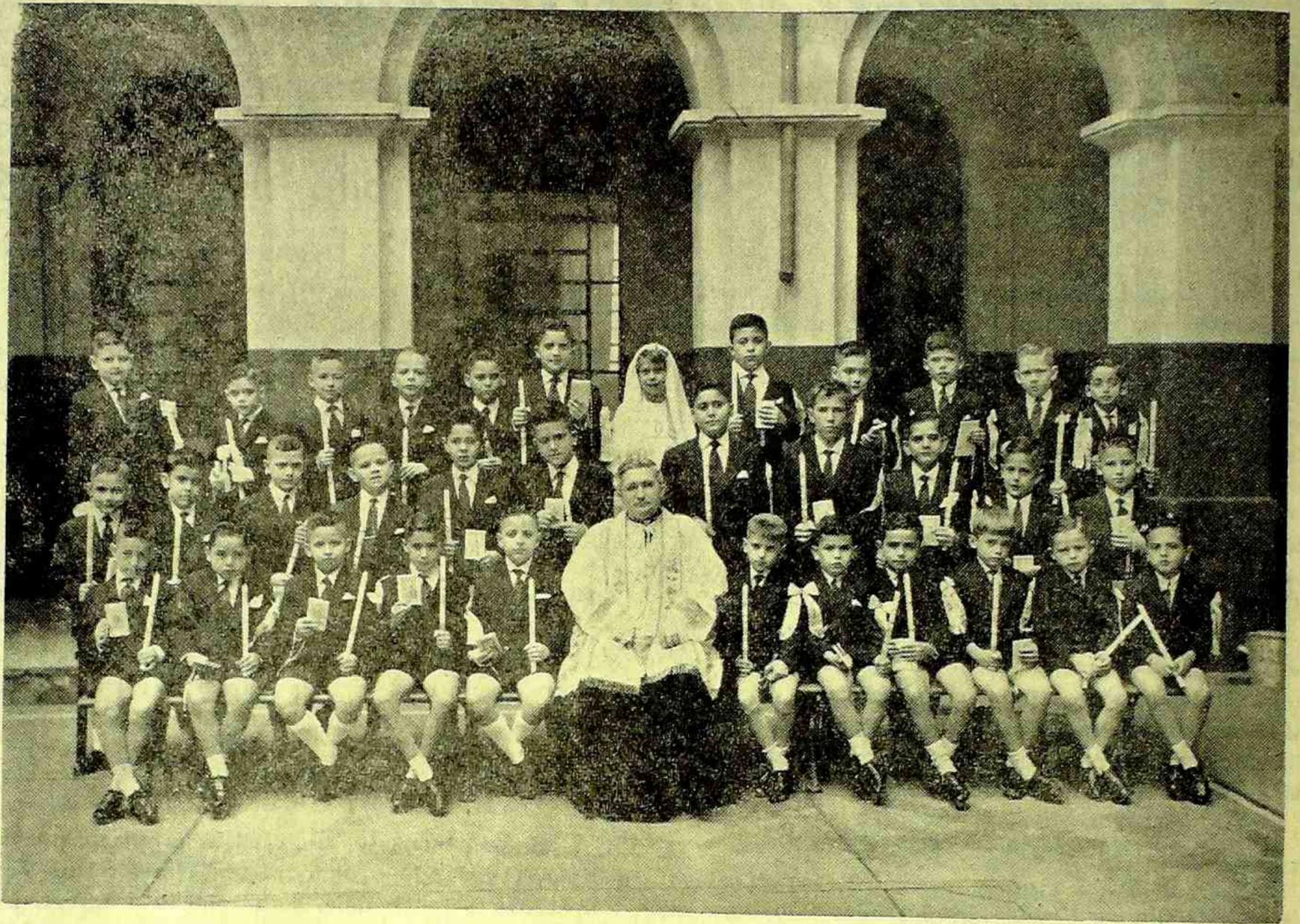
● RIO — RELIGIAO NO CINEMA

Últimamente têm-se criticado os diretores e produtores de filmes de Hollywood, porque num período de 20 anos para cá, realizaram nada menos do que 18 películas, em que padres e freiras são protagonistas; a acusação, que vinha da parte protestante, lembrava ainda, que apenas 11 filmes tomaram pastores protestantes como protagonistas, e nestes, a maior parte dos pastores introduzidos eram tratados de forma pouco edificante. (CRF)

● RIO — HOLLYWOOD SE DEFENDE

A propósito das críticas de setores protestantes, feitas a produtores de filmes, em Hollywood, que nos últimos 20 anos realizaram nada menos do que 18 filmes, cujos protagonistas são sacerdotes e freiras, respondeu a Cidade do Cinema: “Há mais católicos no mundo do que protestantes. E o padre católico é mais dramático, e pode ser reconhecido facilmente pela platéia, devido á sua batina”. (CRF)

Festividades Claretianas em São Paulo

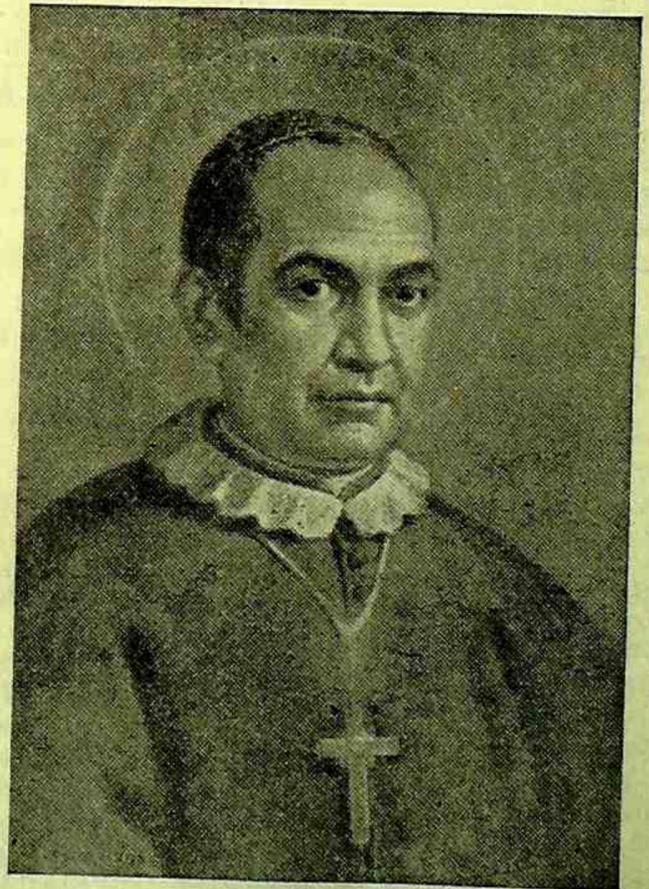


● NO COLÉGIO CLARETIANO

Dia 23 de outubro p.p., festividade litúrgica de Santo Antônio Maria Claret, foi uma data festiva para o Colégio Claretiano. Às homenagens que os colegiais prestaram ao ínclito Santo, Patrono e Titular do Colégio, acrescentaram-se também as efusivas saudações ao Revmo. Pe. Raimundo Pujol, C.M.F., DD. Visitador geral dos Padres Claretianos, hóspede, nesses dias, da residência dos Padres Claretianos de São Paulo. O Colégio assistiu coletivamente a Santa Missa das 9,30 horas, no adjunto santuário do Imaculado Coração de Maria, celebrada pelo Revmo. Pe. Raimundo Pujol e explicada pelo Revmo. Pe. Roque Beraldi, Diretor do Colégio. As sagradas cerimônias da Santa Missa foram assistidas devotamente por numerosos familiares dos nossos alunos, entre preces fervorosas, cânticos festivos e o lucilar das velas brancas da Primeira Comunhão de 33 alunos do Colégio. As empolgantes cerimônias da Sagrada Comunhão, renovação das promessas do batismo e entrega do Diploma da Primeira Comunhão foram, dias depois, retransmitidas, em reprise, pelas câmaras televisivas da Rádio-Televisão Nacional. Após a Santa Missa, houve mesa de doces, fotografias, toque da Fanfarra do Colégio em saudação ao Padre Visitador, exhibições da Bandinha infantil e entrega das medalhas-prêmios dos certames esportivos. No clichê, o galhardo grupo dos alunos que fizeram a sua Primeira Comunhão, e o Revmo. Pe. Roque Beraldi, C.M.F., Diretor do Colégio Claretiano.

● NO COLÉGIO NOTRE DAME DE SION

Dia 24 de outubro p.p., no magnífico Salão de festas do Colégio Notre Dame de Sion, realizou-se a "Festa da Família Claretiana", em homenagem a



Santo Antônio Maria Claret.

Santo Antônio Maria Claret, ao Revmo. Pe. Visitador Geral e a todos os familiares dos Sacerdotes, Seminaristas e Irmãos Coadjuutores claretianos, aos Colaboradores claretianos, aos Padrinhos e Madrinhas de nossos Seminaristas, a todos os benfeitores e amigos dos Padres Claretianos. O seletos e numeroso auditório pôde apreciar um programa de elevado padrão artístico, cujo número central foi a magnífica palestra do dr. Plínio Corrêa de Oliveira sobre "Santo Antônio Maria Claret apóstolo do século XIX". A segunda parte do programa brindou a assistência com seletos números de arte: Moto perpetuo (Paganini), Fantasia do Guarani (Carlos Gomes — Pinzarone) e Czardas (Monti), pelos artistas irmãos Armida Valeri (harmônica) e Severino Valeri (piano). Ouvimos também Tarantela (Franz-Drdla) e Fantasias (temas húngaros e russos), pelo prof. Nelson Bruscato (violino) e profa. Inês Décourt (piano). O Coral Paulistano, sob a regência do maestro Miguel Arqueróns, coroou brilhantemente esta "Festa da Família Claretiana", executando os seguintes números: Regina caeli (Aichinger), Ave-Maria (Victoria), Felizes são (Tchaikowsky), O boticário jocoso (D'Indy), Canção dos marujos (Aury Maria, C.M.F.) e Ozaloanda (C. Guarnieri).

As Irmãs auxiliares de Nossa Senhora da Piedade obtêm, da Santa Sé, o "Decretum Laudis"

Justa e santa alegria reina na Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, desde os últimos dias de julho, quando chegou a alvissareira notícia de que S. Excia. Revma. Dom Vicente M. Zioni, Bispo Auxiliar de São Paulo, encarregado por S. Eminência o Sr. Cardeal Motta, transpunha o Oceano, trazendo de Roma o "Decreto de Louvor", concedido à Congregação, por S. Santidade o Papa João XXIII. Agora, as Irmãs se rejubilam, pois, já viram concretizado êsse ideal, êsse sonho de 11 anos!

A 5 do corrente mês, com tocante solenidade, S. Excia. o Revmo. Sr. Arcebispo Coadjutor de Belo Horizonte entregava à Revda. Madre Geral o precioso "Decreto", pelo qual o Santo Padre, reconhecendo os benefícios que estas Irmãs têm prestado ao povo brasileiro, concede à Congregação a aprovação pontifícia.

Constou a cerimônia de Missa Vespertina, celebrada por S. Excia. Revma. Dom João de Resende Costa e da entrega solene do precioso "Decreto". Estiveram presentes, ainda, Suas Excias. Revmas. Dom Antônio dos Santos Cabral, DD. Arcebispo, Dom Cristiano de Araújo Pena, DD. Bispo de Divinópolis, Dom João Cavatti, Bispo titular de Eucárpia e resignatário de Aterrado, Monsenhor José Augusto Dias Bicalho e Monsenhor Juvenal Honório dos Santos, muito dignos Vigários Gerais, muitos sacerdotes amigos e benfeitores da Congregação, Religiosas, representantes do Senhor Governador do Estado e do Prefeito da Capital, além de outras autoridades civis.

Dêsse modo, a Obra de Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro, nascida num humilde, mas, pitoresco recanto, nas fraldas da gigantesca Serra da Piedade, também, na penumbra da humildade, se desenvolveu e se enraizou, desconhecida de muitos, espalhando a mancha da caridade tão bem preconizada por seu Fundador, entre os doentes, inválidos, órfãos, bem como no mister da educação. Hoje, a Congregação sai de seu recolhimento, para celebrar êsse grande acontecimento, e entoar hinos de Louvor ao Criador, que lhe concede essa insigne graça.

As Irmãs, reconhecidas, pedem a Deus suas bênçãos salutares para todos os seus benfeitores, que,



NOVA IORQUE — A ESTÁTUA DA LIBERDADE, nesta metrópole, umas das maiores cidades e portos do mundo, acha-se localizada na Bedloes Island, ao sul da ilha de Manhattan. Esta estátua foi um presente da França aos Estados Unidos da América do Norte, em comemoração perene do Centenário da independência dos Estados Unidos, ocorrida em 1876. Franceses e norte-americanos conjugaram iniciativas para esta realização de gigantescas proporções, tendo sido angariados 450.000 dólares. Entre os idealizadores dêste monumento mundialmente conhecido contam-se Bartholdi e Gustavo Eiffel, o arquiteto que levantou a torre Eiffel em Paris.

com elas, lutaram para a obtenção dêsse ideal, de modo especial, S. Eminência, Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Dom Cristiano de Araújo Pena e Monsenhor Juvenal Honório dos Santos, que as acompanharam, tão de perto, quer nas horas felizes, quer nas lutas amargas.

Dentre as Irmãs que mais serviços prestaram à Congregação, duas se destacam: Madre Carmelita do C. de Jesus e Madre Maria Angela do C. de Jesus; a primeira, que figurou na turma fundadora, e a única que sobrevive, serviu à Congregação como Madre Geral, durante dezoito anos, em três eleições distintas. Muito se debateu por ela, e, até hoje, sua figura veneranda é um exemplo e sua presença é um estímulo e um bálsamo consolador para as Irmãs mais jovens; a segunda, a Revda. Madre Maria Angela, atual Assistente Geral, à qual a Congregação devota respeito e dedicação pelo muito que fez, nos dois últimos sexênios de sua sábia e firme direção, cujo reflexo é a vitória com que ora a Congregação é agraciada. Sucede-lhe a atual Madre Geral, Irmã Júlia da Imaculada do Divino Infante, que, também, nêsse curto espaço de tempo de seu governo, muito se empenhou nessa causa.

Deixamos de enumerar, aqui, tantos e tantos outros benfeitores, por nos faltar espaço, mas, são todos lembrados nas orações diárias das Religiosas.

A Deus, tôda a honra e glória!

Consultório Popular

P. 3.676 — Apareceu em minha casa uma senhora espírita, dizendo que um espírito baixou no Centro que ela frequenta, pedindo que eu acendesse 4 velas pela alma de um tal Manoel, que nem conheço...

R. — Diga a essa senhora espírita que não se intrometa na vida alheia; que a senhora é católica e não quer ofender a Deus e prejudicar-se espiritualmente com práticas espíritas. Não acenda as 4 velas, nem tenha receio de nada. Seja fiel à sua fé cristã e confie na proteção de Deus e de Nossa Senhora.

P. 3.677 — Achando-se minha mãe gravemente enferma, fiz promessa de deixar meus cabelos crescerem e cortar dois palmos dos mesmos, a fim de enviá-los à cidade de Aparecida, como ex-voto de agradecimento. Mas meus cabelos demoram muito para crescer...

R. — Será melhor permutar essa promessa por uma outra. Por exemplo: mande rezar uma Santa Missa em ação de graças a Nossa Senhora Aparecida; ou: comungue sete dias seguidos, em agradecimento a Nossa Senhora; ou ainda: reze o terço durante sete dias consecutivos.

P. 3.678 — Procede corretamente uma pessoa que, tendo dívidas a pagar, vive despreocupadamente, adiando sempre o pagamento das mesmas, confessando-se e comungando com toda tranquilidade? Julga-se honesta e acha que Deus já lhe não pedirá contas dessas dívidas, visto não sentir a menor disposição para efetuar o pagamento...

R. — Essa pessoa está muito errada. O não sentir disposição para pagar as dívidas não é nenhum sinal de que Deus já as perdoou; antes, isso pode ser sinal até de uma consciência mal formada e relaxa, de quem já nem sente mais o remorso. Se esta pessoa, podendo fazê-lo, não paga as dívidas, falta gravemente à justiça, não vive na graça de Deus, e nem pode receber a sagrada comunhão.

P. 3.679 — As vezes, brincando, digo que estou gravemente enfermo. Minha noiva se aborrece com isso, pois, diz ela, "algum anjo do céu poderá dizer "amém" naquele momento, e eu ficarei, realmente, enfermo". Ou então, repreende-me por falar assim às 12,00 horas e às 18,00 horas que, segundo ela, são horas sagradas. Eu já lhe disse que tudo isso não passa de crendices sem fundamento...

R. — Diga à sua noiva que eu estou plenamente de acordo com o seu parecer. Entretanto, em atenção a ela, não brinque dêsse modo, pois sabe que a poderá magoar.

P. 3.680 — Minha noiva diz que não devo deixar nossas fotografias jogadas pelo chão, pois poder-não sobrevir adversidades, se outras pessoas pisotearem as nossas fotografias...

R. — Diga à sua noiva que isso é superstição e crendice vulgar.

P. 3.681 — Tenho 18 anos. Meu pai me diz que já é tempo de pensar em casamento. Gosto de um rapaz, mas há uma moreninha que também gosta dele. Há um outro rapaz que me procura, mas não me é simpático...

R. — Não se case com o rapaz do qual a srta. não gosta. Se o primeiro rapaz demonstrou mais afeição à moreninha do que à srta., então paciência; deverá esperar por outro namorado. Se, ao invés, ele demonstra afeição também pela srta., então peça-lhe que se defina ou por uma ou por outra.

P. 3.682 — Por que as freiras, quando entram na vida religiosa, mudam o nome?

R. — É um costume antigo, para significar que, ao ingressar na vida religiosa, elas iniciam um gênero de vida mais perfeito e renunciaram, por amor de Deus, até ao próprio nome. Contudo, não são poucas as Congregações religiosas em que as freiras conservam o nome recebido no Batismo.

P. 3.683 — Qual o seu parecer a respeito do livro "Nossa vida sexual", de Fritz Kahn?

R. — O livro "Nossa vida sexual", de Fritz Kahn, não é livro imoral. Tem mesmo critério bastante seguro, ainda que seja muito naturalista. Contudo, este livro já fez um mal enorme à nossa juventude. Embora o livro possa ser de utilidade para profissionais, médicos, sacerdotes, etc., posto indistintamente na mão de toda classe de pessoas, pode ser muito prejudicial.

P. 3.684 — A fundação beneficente "União dos Cegos Laboriosos" (Conj. I.A.P.I., Ed. 5, Ala B, Apto.

GELADEIRAS DE TODOS OS TIPOS

MÁQUINAS DE LAVAR:

Bendix, Westinghouse e de outras marcas

CONSERTOS — REFORMAS —
PINTURAS — INSTALAÇÕES

Compra e venda de geladeiras e de
máquinas usadas.

ELECTRA LTDA.

AV. LINS VASCONCELOS, 1385
TEL. 70-7496

206), de Belo Horizonte, é patrocinada por alguma denominação confessional ou agrupação religiosa herética?

R. — Parece que não! Trata-se de uma instituição leiga, de caráter altruista e beneficente, sem sectarismo religioso.

P. 3.685 — Li o livro "Maria, Mãe de Jesus", do romancista judeu Schalom Asch. Nesse livro, o autor afirma que a Virgem Santíssima teve mais quatro filhos além de Jesus; seriam eles: Jacó (eremita), Simão e Josés (fabricantes de sandálias) e Judas (letrado). Será verdade?

R. — Nada disso é verdade. É uma afirmação gratuita, uma ficção de romancista, sem o mínimo fundamento histórico, nem na Bíblia nem nas tradições antigas. Previno-o do perigo que pode correr sua fé cristã, com a leitura das obras desse escritor judeu. Os seus livros: "Maria, Mãe de Jesus", "O Nazareno", "O Deus das vinganças", contêm muitas inverdades e erros sobre pontos cardeais de nossa santa Fé. As novelas: "A vida de Moisés Melnick" e "O regresso de Jaime Lederer" são desaconselháveis a um público de critério ainda imaturo e insuficientemente formado.

P. 3.686 — Os Têrços rezados sem a contemplação dos mistérios, são válidos?

R. — Sim, são totalmente válidos, e quem os reza lucra certas indulgências; não lucrará, contudo, as indulgências anexas à meditação dos santos mistérios.

P. 3.687 — Por que fazemos orações e atos litúrgicos em desagravo a Nosso Senhor, se Jesus, agora no Céu, já não pode mais sofrer por causa dos nossos pecados...

R. — É verdade que Jesus, agora no Céu, não sofrer o mais mínimo pesar por causa dos nossos pecados. Mas também não é menos verdade que todos os horríveis sofrimentos físicos e morais que padeceu em sua vida, paixão e morte foram causados pelos nossos pecados. E isto deve constituir para nós, cristãos, um imperativo sumamente empenhativo para evitar os pecados, pois foram os pecados da humanidade, mesmo os futuros, que ocasionaram e acrescentaram os sofrimentos todos de Jesus. Quantos filhos

amorosos, ainda após a morte do pai ou da mãe, não proferem certas expressões e evitam certas ações ou atitudes que sabem não eram do agrado de seus pais. Assim também os bons cristãos evitam os pecados, não somente porque os pecados podem levá-los ao inferno, mas sobretudo porque foram os pecados que agonizaram e crucificaram o Filho de Deus. E por isso, ainda hoje, como até o fim do mundo, a Igreja e os cristãos fervorosos hão de reparar e desagravar Nosso Senhor Jesus Cristo pelos pecados todos da humanidade, ainda que, na realidade, Jesus já não possa mais sofrer, pois no Céu não há sofrimento nem dor.

P. 3.688 — Solicito-lhe um esclarecimento sobre o seguinte trecho da Sagrada Bíblia: "Se uma mulher desposou um marido que não crê, e este consente em coabitar com ela, não deixe o marido... Mas, se o pagão quer separar-se, que se separe; em tais casos nem o irmão nem a irmã estão ligados..." (I Coríntios, 7, 13-16).

R. — À primeira vista, parece que a passagem citada favorece, de um modo geral, a dissolubilidade do matrimônio e a possibilidade de novas núpcias. Realmente, trata-se de um privilégio especial, denominado "privilégio paulino" (paulino, porque instituído pelo Apóstolo São Paulo na passagem acima citada). É um privilégio, entretanto, que diz relação exclusivamente às pessoas pagãs, e não já aos que receberam o batismo ou contraíram matrimônio (com as devidas dispensas) com um hereje ou cismático. Eis, brevemente, em que consiste esse privilégio: quando duas pessoas pagãs (ainda não batizadas) se casam, o seu matrimônio é válido, pela mesma lei natural. Suponhamos então que um dos cônjuges se converta à Fé cristã e receba o Batismo. Neste caso, se o outro cônjuge, ainda pagão, não permitir que o cônjuge convertido e batizado pratique sua religião e viva em conformidade com as leis cristãs, então, neste caso, o cônjuge convertido e batizado poderá separar-se do cônjuge pagão e contrair novas núpcias. Como se vê, esse privilégio, instituído pelo próprio Apóstolo São Paulo, tem como finalidade salvaguardar a fé e a vida cristã do cônjuge recém-convertido do paganismo ao cristianismo, quando o seu consorte pagão não estiver disposto a deixá-lo praticar sua religião e viver em conformidade com a doutrina e moral cristãs.

Pe. ARTUR PONTES, C.M.F.
Caixa Postal 615 — São Paulo

NOVA DIOCESE BRASILEIRA

VATICANO — Sua Santidade o Papa João XXIII designou, dia 1 deste, sua excia. Dom Eliseu Simões Mendes, bispo da nova diocese de Campo Mourão (Paraná). Sua excia. tinha sido, até o momento, bispo de Mossoró.

★

● VIENA — APLICAÇÃO RIGOROSA DA LEI CONTRA A LITERATURA MALSÁ — Decidido a reduzir de vez o surto de delinquência juvenil em seu território, ordenou o Governo austríaco a rigorosa execução da lei contra filmes e publicações perniciosas. (CRF).

● CURITIBA — CURITIBA, PRÓXIMA CAPITAL EUCARÍSTICA — Após fecundas missões, pregadas por quase uma centena de missionários, nesta capital, em preparação ao Congresso Eucarístico Nacional, no ano vindouro, a população católica se ergue pronta para o feliz êxito do referido certame. "Cadeia da Sinceridade" é um movimento, orientado diariamente pelo rádio, cuja finalidade primária é incentivar a recitação do têrço ininterruptamente mediante uma distribuição organizada que vai das 5 da manhã até à meia noite. As famílias curitibanas tomam o compromisso de rezar o seu têrço, em horas distribuídas, impetrando o feliz êxito do Congresso Eucarístico Nacional. No mês de setembro já se havia apurado, que diariamente são rezados mais de dois

mil têrços em Curitiba, unidos pela "Cadeia da Sinceridade".

★

Quer auxiliar os filhinhos de tuberculosos pobres?

As Irmãs Franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria estão construindo, em Campos do Jordão, o "Educandário Santo Antônio", onde são abrigadas crianças pobres, órfãs ou filhas de pais tuberculosos, e que precisam de cuidados especiais, para não se contaminarem com a doença dos progenitores.

Envie sua oferta à Revma. Irmã Superiora, Educandário Santo Antônio, Caixa postal, 84, Campos do Jordão (Est. de São Paulo).

SÃO JOSAFÁ, Bispo e Mártir

(14 DE NOVEMBRO)

São Josafá Kuncewitz nasceu em Wladimir, na Volhynia, de uma nobre família rutena, profundamente piedosa. Em seus anos de infância e juventude foi negociante. Aos 20 anos de idade renunciou ao mundo e suas riquezas, ingressando num mosteiro da Ordem dos Monjes de São Basílio, dedicando-se intensamente às práticas monásticas, à piedade e orações litúrgicas, às penitências e estudos sagrados. E não tardou muito em ser eleito Superior do mosteiro basiliano de Byten e, pouco mais tarde, arquiemandrita do vetusto mosteiro de Vilna, conhecido por sua tradicional submissão e devotamento à Santa Sé e ao Papa de Roma. Finalmente, por volta de seus 35 anos de idade e por desejo unânime dos fiéis, foi eleito arcebispo de Polotsk.



Sua diocese é imensa. Abrange grande parte do noroeste da Polônia e uma porção da Rússia Branca. Pastor solícito de um numeroso rebanho, muito em breve fêz-se bem-quisto do povo fiel. Não conseguiu, entretanto, conquistar os corações empedernidos de influentes eclesiásticos e magnatas cismáticos que, muito em breve, haveriam de representar no martírio do Santo o mesmo papel de Caifás, amotinando o povo simples contra o seu dileto Pastor.

O Santo arcebispo não se poupa. Desdobra-se em pluriforme atividade e zelo pelo bem espiritual e material dos seus diocesanos. Um ideal, entre outros muitos, parece absorver tôdas as suas energias, todos os seus dias: a união da Igreja cismática com a Igreja de Roma; o retorno dos filhos pródigos do Oriente à casa do Papa da Cristandade inteira. E para concretizar este ideal, estaria disposto a derramar seu próprio sangue.

Mas, as hostes do mal não dormitavam. A batalha principiara, surda e tenaz. Os cismáticos elegem um anti-bispo hereje, para fazer frente e subjugar o "bispo papista ocidentalista". Em revide, São Josafá redobra de zelo e inicia uma visita pastoral a toda a sua diocese. Era o prelúdio do seu martírio. Assassinarão-no barbaramente em Vitepsk, a 12 de novembro de 1623. Lançaram seu corpo às águas do rio Dwina. Depois, piedosos pescadores puderam retirá-lo da água, todo luminoso e resplandescete. E como um dos primeiros milagres do Santo bispo

conta-se a conversão dos seus assassinos. O povo ruteno, como que lembrando-se continuamente de seu pastor, santo e mártir, permaneceu sempre fiel à Igreja de Roma e ao Papa da Cristandade inteira. As veneráveis relíquias de São Josafá foram religiosamente conservadas pelos fiéis. Durante a guerra de 1914-1918 foram transladadas para Viena, e confiadas à igreja dos "Unidos", dedicada a Santa Bárbara. O corpo do Santo mártir, parcialmente intato, está revestido dos paramentos episcopais.

São Josafá foi beatificado pelo Papa Urbano VIII. O Papa Pio IX canonizou-o solenemente, a 29 de junho de 1867. Sua Santidade Leão XIII estendeu para toda a Igreja universal, a festividade litúrgica de São Josafá. A 12 de novembro de 1923, o Papa Pio XI publicava uma comovente carta-encíclica, em comemoração do terceiro centenário da morte do Santo Arcebispo-mártir.

O cisma da Igreja oriental tem sido, desde mil anos atrás, uma chaga dolorosa, aberta no coração da Igreja de Cristo. É um capítulo triste e trágico da história da Cristandade. Uma enfermidade surda e profunda, lenta e misteriosa, que afeta uma considerável porção do Rebanho de Cristo. Ante os insistentes e paternos apelos que o atual Pontífice reinante, o Papa João XXIII, dirige a todos os irmãos separados, do Oriente e do Ocidente, é consolador saber que houve um Santo oriental — um dos pouquíssimos santos orientais dos períodos pós-cismáticos, canonizado solenemente pela Igreja de Roma — que soube ser oriental e ocidental ao mesmo tempo, merecendo coroar com a palma do martírio uma causa tão nobre quanto difícil, tão antiga quanto atual — a união das Igrejas Cristãs. São Josafá foi mártir do Papado e mártir da unidade da Igreja.

AURY M. BRUNETTI, C.M.F.

Vocações Sacerdotais Claretianas Informam:

★ Assim se referiu Sua Santidade o Papa João XXIII à vocação ao SACERDÓCIO na audiência última-mente concedida a numerosos peregrinos da diocese de Placença: "Os pais e mães de família devem discernir no olhar inocente de seus filhos pequeninos o sinal e o desejo de virem a ser sacerdotes. Este dom incomparável da vocação sacerdotal, longe de ser menosprezado, há de ser acolhido, a fim de que cresça como vergôntea preciosa do jardim de Deus".

★ O PADRE Júlio Convert recebeu em Seattle o diploma de aeronáutica civil. Vai agora pilotar

seu avião missionário em excursões de apostolado por terras do Alaska.

★ A 20 de novembro os 39.000.000 de católicos ianques se consagração à Imaculada Conceição, Padroeira dos Estados Unidos. Neste dia será inaugurado o santuário nacional da Imaculada, construído com donativos de tôdas as dioceses da América do Norte. O templo é a maior igreja católica do país e o sétimo em tamanho em todo o mundo. Em sua cripta, desde 1929 aberta ao culto divino, já se ordenaram 2.000 SACERDOTES.



AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

PINDORAMA
Sr. José Guardia

MOCOCA
Da. Ivone N. da Silva

POTIRENDABA
Da. Luiza Pastorelli Affonso
Da. Rosária M. Pastorelli

CAMPO BELO
Da. Helena Silveira

CERQUILHO
Sr. Cedenir Viana
LAPA
Da. Conceição Lacerda

SERRA NEGRA
Da. Ema Amadi Silveira

CARATINGA
Da. Francisca Gomes de Moraes

BOITUVA
Da. Haydée Ferriollo
Da. Alzira Zarubbi
LARANJAL PAULISTA
Da. Carolina Moraes González

TIETÊ
Da. Emacera Scodeler.

SÃO TIAGO
Da. Maria C. de Sousa

SÃO PAULO
Da. Angelina Garcia

CATAGUASES
Da. Otilia O. Libório

SÃO CARLOS
Da. Maria Nely Franco

POMPEIA
Sr. Nelson A. Santos

FORMIGA
Da. Ivone Ribeiro

BOM SUCESSO
Da. Clarinda Carvalho

CATANDUVA
Da. Aurélia Andio

SÃO PAULO
Da. Raimunda de C. Gomes

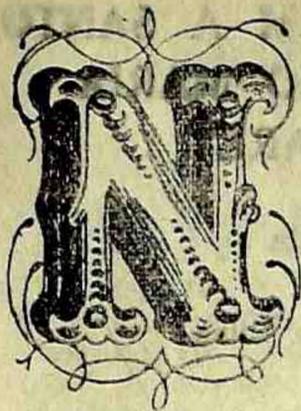
SANTO ANDRÉ
Sr. José dos Santos

nandes — primeiro bispo diocesano de Londrina, são os dois primeiros Bispos diocesanos que a Congregação claretiana deu à Igreja em terras brasileiras. A Sua Excia. Dom Francisco Prada, as mais respeitadas e efusivas saudações dos membros todos das Províncias claretianas brasileiras e desta Revista. Ad multos annos!

JUBILEU ÁUREO DE PROFISSÃO RELIGIOSA DE DOM FRANCISCO PRADA, C.M.F., DD. BISPO DIOCESANO DE URUAÇU (GOIÁS)



Dia 14 de novembro p.p., Sua Excia. Revma. Dom Francisco Prada, C.M.F., DD. Bispo diocesano de Uruaçu, no Estado de Goiás, celebrou festivamente a significativa efeméride do seu Jubileu de ouro de profissão religiosa. Nascido em Priaranza del Bierzo (León), na Espanha, ingressou na Congregação Claretiana, onde emitiu os Votos religiosos a 14 de novembro de 1909. Foi ordenado sacerdote a 2 de junho de 1917. Vindo ao Brasil, desempenhou relevantes encargos dentro da Congregação Claretiana, até que, a 10 de dezembro de 1937 foi nomeado pela Santa Sé Administrador Apostólico da então Prelazia de São José do Alto Tocantins, em Goiás, sucedendo a Dom Florentino Simón, C.M.F., falecido em 1935. A 30 de outubro de 1946, Dom Francisco Prada era sagrado Bispo titular de Bisica. Recentemente, com as novas delimitações e divisões de dioceses realizadas pela Nunciatura apostólica no Estado de Goiás, Dom Francisco Prada foi nomeado bispo residencial da diocese goiana de Uruaçu. Diocesanos e co-irmãos em Religião uniram-se em alegre festa de família, comemorando a significativa data. Entre outras pessoas gradas, estiveram presentes às solenidades o Revmo. Pe. Raimundo Pujol, C.M.F., DD. Visitador geral, e o Revmo. Pe. Crescêncio Iruarrizaga, C.M.F., Superior provincial da Província Claretiana do Brasil central. Dom Francisco Prada e Dom Geraldo Fer-



ão quero sacerdote entre mim e ti!...

O jovem advogado Gilberto Darcellain encontrara-se, havia algum tempo, com uma jovem simpática e piedosa, chamada Luciana, que passava as férias numa casa de campo, nos arrabaldes de Paris. Conheceram-se, amaram-se e ficaram noivos. Finalmente, o grande dia do seu casamento chegou...

Habitualmente os recém-casados sorriem quando se lhes fala de que chegará esse momento. Estão tão certos de amar-se sempre!

E contudo essa fase devem passá-la, até os que mais se querem.

Começa ao terminar o que se chama com o nome nebuloso de lua de mel, quando apagado esse fogo de palha, um olha para o outro com olhos mais tranquilos, e portanto mais exatos.

Quem poderá dizer-vos, querido senhor, tôdas as esperanças que nutrimos em nosso coração fervente e naturalmente algo ansioso, sobre a vossa lealdade!...

Pomos em vossas mãos uma moça que foi a felicidade da sua casa... o raio de sol da sua paróquia...

Com tôda a nossa fé a desejamos feliz.

Essa felicidade, a tendes, depois de Deus, tôda inteira em vossas mãos.

Nós já a alcançamos...

Vós deveis alcançá-la ainda melhor, visto que encarnais um sentimento novo... o mais profundo de todos os sentimentos humanos, que se sobrepõe, como vencedor, a todos os demais. Engrandecereis vossa Lucianita! Vós sois agora o dono desta menina... não o sejais demasiado!...

Estudastes muito... passastes muitos exames... agora tereis que estudar essa coisa infinitamente delicada que se chama uma alma de mulher... teclado misterioso, que tem os seus dias... as suas horas... os seus minutos... No qual, até os mais fortes de nós, encontram sempre algo para aprender. Por isso talvez é que se fala do eterno feminino.

E dirigindo-me a vós, minha querida filha, digo-vos o mesmo: vós também deveis estudar a alma do vosso marido, teclado mais simples, porém que deveis conhecer, a fim de que o acorde perfeito ressoe sempre em vosso lar.

Creio que foi Lacordaire que disse: "A moça enche a sua alma do perfume de tôdas as virtudes que adquire. São as suas reser-

vas de amor, para embalsamar a vida daquele que Deus um dia lhe dará para que o ame".

Assim o fareis.

Fundareis um lindo par. Entre as duas pedras dêsse lar brotará a chama..., logo o fogo, mais quente que a chama. E ali, pouco a pouco, no lento curso dos dias, se acumularão as cinzas que unem ainda mais, pela lembrança das alegrias e das penas suportadas juntos... pela vista dêses filhos, que eu vos desejo cheios de vida e numerosos... que serão os guardiões do fogo, a continuação da vossa raça e a recordação comovente dum amor indefectível.

Que dentro de muitos anos possais dizer um ao outro, sentindo-as profundas, as palavras do poeta: "Cada dia eu te amo muito mais... hoje mais do que ontem e menos do que amanhã!"

Eu terminei.

Vós tendes agora a palavra.

A palavra que fará de vossas duas vidas uma só vida.

Que Deus ouça esta palavra!

E que seja realmente a felicidade que as minhas mãos de sacer-

dote e de amigo abençoem neste dia..."

Os noivos e todos os assistentes escutaram estas palavras, pronunciadas lenta e afetuosamente, por um sacerdote parisiense, que procurava sintetizar a sua experiência do ministério paroquial de quase meio século.

Logo começou a missa; os violinos prestaram asas às palavras litúrgicas: Sacramentum magnum est in Christo et in ecclesia.

Por fim, o desfile, o interminável desfile de parentes e amigos.

As duas, os suíços, indiferentes e solenes, fizeram soar de novo no solo o golpe das suas pesadas alabardas... Soaram os sinos... E o órgão soltou as suas harmonias para a saída, com o Aleluia de Haendel.

Sempre muito reta, com os olhos baixos, Luciana Bertram, convertida para sempre na senhora de Gilberto Darcellain, atravessou a igreja para ir tomar o seu auto... para o mundo... para a vida.

Sim... estava determinado assim!...

(Fim do cap. X — Continuará)

● INVESTIDA COMUNISTA DE NOVA ESPÉCIE — A agência "Continental" transmitiu notícia segundo a qual o Partido Comunista italiano resolvera estender seus contatos aos países sul-americanos, ou melhor, aos Partidos Comunistas nos países sul-americanos.

Do telegrama em aprêço inferre-se, entre outras coisas, que nas agitações comunistas havidas nos países norte-africanos, com derramamento de sangue, houve auxílio do P. C. italiano, e que há agora o pensamento de organizar politicamente (isto é, sovieticamente) os trabalhadores italianos nesta parte do continente.

Há ainda mais. Uma missão "oficial" partiria da Itália, em julho, para visitar as comunidades italianas.

O argumento secreto é que haverá centenas de italianos que

atravessaram o oceano acalentando um sonho que não se realizou, e, portanto, que devem viver mais ou menos insatisfeitos, devendo ser, por isso, fáceis de aproveitar ou utilizar.

Estamos ameaçados, portanto, de novas agitações de inspiração comunista — visando, desta vez, os italianos residentes em nosso país e que tanto têm colaborado para o nosso progresso.

Que medidas preventivas adotaremos em defesa de nossas instituições, a ser verdade o que anunciou o telegrama em referência? Ou será que as Democracias, por serem Democracias, não têm o direito de defender-se? A ser verdade esta notícia, o povo brasileiro, notadamente o de São Paulo, deverá preparar-se para grandes agitações de inspiração comunista.



REGINA MELILLO DE SOUZA

OS SACRAMENTAIS

Janjão caminhava apressado para casa, quando Zêquinha o interpelou:

— Vamos para a mesma direção. Que tal, se se-guissemos juntos?

— Boa idéia. Venha!

Zêquinha havia se interessado muitíssimo, pelas explicações dadas a respeito dos sacramentais e aproveitou a oportunidade para perguntar:

— Falemos sobre os sacramentais. É bom conversar enquanto se anda, não acha?

O avô do Janjão havia dado ao neto uma noção bastante esclarecida. Fôra no domingo, quando lhe entregara uma bonita imagem de Nossa Senhora que o senhor Vigário acabara de benzer. Pela primeira vez, Janjão ouvira falar nos sacramentais, muito embora os usasse em larga escala...

— Aprendi coisas maravilhosas a respeito dos sacramentais! disse êle ao Zêquinha. Vou transmiti-las a você.

Antes de mais nada, meu caro, explique-me qual a diferença entre sacramentos e sacramentais. São a mesma coisa?

— Não. Basta lembrar que os sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo e os sacramentais são de instituição eclesiástica. Os sacramentos nos comunicam a graça do Espírito Santo. Os sacramentais dispõem nossa alma para recebê-la mais facilmente. Seus efeitos são simplesmente maravilhosos! Sabe que êles podem perdoar os pecados?

Desta vez Zêquinha protestou:

— Quer me fazer de bôbo, Janjão?

— Estou falando a verdade. Vovô explicou bem: são quatro os efeitos dos sacramentais.

— Quatro?

— É, sim!

— Quais são?

— 1.º) Produzem a graça. 2.º) Perdoam os pecados veniais. 3.º) Afugentam o demônio. 4.º) Operam o bem temporal.

Zêquinha estava boquiaberto.

— Você precisa me arranjar um sacramental! disse êle. Quero possuir, pelo menos um!

Janjão sorriu.

— Pedi a mesma coisa ao meu avô e fiquei sabendo o nome dos principais sacramentais. São seis: oração pública, água benta, pão bento, confissão geral dos pecados, esmola, bênçãos!

— Espere! Espere! pedinchou o Zêquinha. Tudo isso é sacramental?

— É! Quando você se benze com a água benta, está usando um sacramental. Quando reza públicamente as orações da Igreja, quando dá uma esmola pelo amor de Deus, você recebe um sacramental. Sua alma se purifica dos pecados veniais, afasta o demônio e ainda recebe graças... Onde você acha que a semente produz mais: num terreno preparado para recebê-la ou num terreno qualquer?

— Certamente ela produzirá mais num terreno preparado, Janjão!

— Pois é o que acontece com os sacramentais. Ela prepara para nossa alma para receber a graça de Deus, entende?

— Só não entendi porque a confissão dos pecados é um sacramental. Sempre pensei que fôsse sacramental!

— Não faça confusão, senhor Zêquinha. Não faça confusão! O sacramento da Penitência foi instituído por Jesus Cristo, no dia de sua ressurreição. A confissão dos pecados, não é a confissão sacramental que se faz no confessionário, mas sim a recitação da fórmula da confissão geral que se reza no principio da missa e antes da comunhão. Quando durante a missa você reza o Confiteor com o padre e êle lhe dá a absolvição, você recebe um sacramental.

Zêquinha agradeceu a explicação e quando se despediu do amigo, prometeu:

— De hoje em diante, Janjão, vou ser outro! Vou aproveitar o que a Igreja e a bondade de Deus pôs à nossa disposição. É tão fácil!

BÍBLIA SAGRADA

Acaba de sair a NOVA TRADUÇÃO PORTUGUESA da Sagrada Bíblia, sob a orientação do Revmo. Frei João José Pedreira de Castro, O.F.M., Vice-Presidente da Leb e Fundador do Centro Bíblico de São Paulo.

Tradução direta dos originais grego, hebraico e aramaico pelos Monjes Beneditinos de Maredsous, Bélgica. — ANTIGO E NOVO TESTAMENTO num só volume em papel-bíblia.

Esmerada encadernação em percalina.

Faça hoje mesmo seu pedido e será dos primeiros a ser atendido.

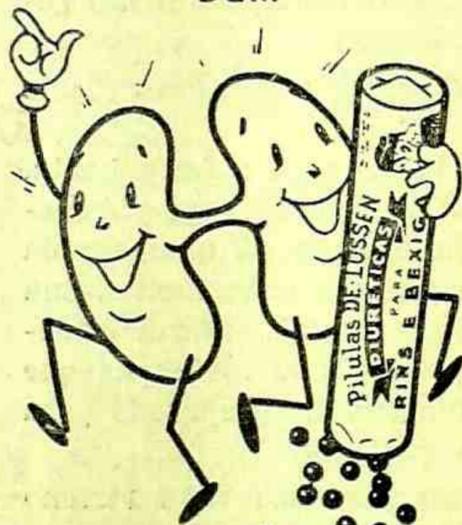
PREÇOS PARA TODO O BRASIL:

1 exemplar Cr\$ 180,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — R. JAGUARIBE, 761 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

PEÇA SUA BÍBLIA PELO REEMBÓLSO POSTAL.

SEUS RINS VÃO MUITO
BEM



COM AS
PILULAS DE-LUSSEN

PILULAS DE-LUSSEN, DIURÉTICAS,
DESINFLAMAM, LAVAM E ACALMAM
OS RINS E BEXIGA. ELIMINAM O
ÁCIDO ÚRICO E COMBATEM AS DORES
NAS CADEIRAS, REUMATISMO E
IRRITAÇÕES DAS VIAS URINÁRIAS.

PILULAS
DE-LUSSEN

Livraria Editôra Lar Católico

CAIXA POSTAL 73 — JUIZ DE FORA — MINAS GERAIS

Ao seu bom gosto, oferecemos os mais belos cartões de
NATAL e ANO BOM!

Coleção Menino Jesus — Cartões pequenos e simples, com alegre mensagem de Natal. Com envelope	2,50
Coleção Adoremus — Cartões com e sem dobra, tamanho médio, belos dizeres. Com envelope	4,00
Coleção Glória — Simbólicos e lindos cartões, com quatro dobras, em formato que dispensa envelope	5,00
Coleção Feliz Natal — Cartões em várias cores, simbolizando a data máxima da Cristandade. Lindos dizeres. Com envelope	5,00
Coleção Boas Festas — Duplos, sortidos, com lindas estampas e mensagens. Com envelope	6,00
Coleção Pax — Duplos, religiosos e belos, esmerada impressão, delicadas mensagens. Com envelope	7,00
Coleção Excelsior — Belíssimos e sortidos cartões, folhas duplas, com cenas alusivas ao Nascimento de Jesus. Com envelope	8,00
Coleção Júbilo — Delicadas composições em recorte diversos, carinhosas mensagens. Com envelope	10,00
Coleção Arte — Distintos e belos cartões, duplos, com quadros artísticos dos mais renomados pintores. Sem mensagem, a qual poderá ser impressa. Com envelope	10,00
Coleção Aurora — Cartões postais com belíssimos motivos religiosos. Impressão colorida e delicada. Sem envelope	5,00
Coleção Crepúsculo — Cartões postais maiores, em belíssimo trabalho de impressão a cores. Motivos religiosos. Sem envelope	6,00
Presépios em cromo — Belíssimo trabalho em cromo, recortado, de fácil manejo, armado, em lindas cores.	
Tamanho menor	12,00
Tamanho médio	20,00
Tamanho maior	32,00

Atendemos pelo Reembolso Postal, a pedidos superiores a Cr\$ 100,00.
Para pedidos superiores a Cr\$ 300,00, concedemos 10% de desconto.

DESENHOS PARA COLORIR

1 ex., 100,00 — 10 exs., 900,00 — 20 exs., 1.600,00 — 50 exs., 3.500,00 — 100 exs., 6.000,00.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — CAIXA POSTAL 615 — SÃO PAULO

"A HORA DE DEUS PARA AS CRIANÇAS"
Livro que atrai as crianças e que alcançou
extraordinário êxito na América do Norte.